



O PANORAMA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O ENSINO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

The Panorama Of Artificial Intelligence For Executive Secretarial Education

Luanna Gutemberg da Silva ¹, Cibelle da Silva Santiago ², Maika Bueque Zampier ³, Rodrigo Rebouças de Almeida ⁴

Estudante¹, UFPB, luanna.gutemberg@dcx.ufpb.br; **Orientadora**², UFPB, Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, santiago.cibelle@gmail.com; **Examinador**³, UFPB, Doutorado em Meio Ambiente e Sociedade, zampier@ccaec.ufpb.br; **Examinador**⁴, UFPB, Doutorado em Ciência da Computação, rodrigor@dcx.ufpb.br

Resumo: Introdução: O presente estudo trata sobre Inteligência Artificial no Ensino Superior e sua aplicação nas disciplinas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba. **Problema de Pesquisa:** Uma vez que o profissional de Secretariado Executivo precisa ter domínio sobre as novas tecnologias a serem implementadas no ambiente de trabalho, torna-se necessário que os professores e estudantes se atualizem e busquem conhecer e compreender o impacto positivo e negativo da I.A. nas atividades curriculares e extracurriculares. **Objetivo Geral:** Apresentar o panorama da I.A. no contexto universitário dos estudantes e professores de Secretariado Executivo da UFPB. **Fundamentação Teórica:** Autores como Duque *et al* (2023), Kloeckner *et al* (2023) e Pereira (2023) discutem a importância da utilização da IA no processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino. **Metodologia:** Pesquisa documental, de campo com aplicação de questionários aos docentes e discentes de Secretariado, sob abordagem quanti-qualitativa, utilizando a Estatística Descritiva e Análise de Conteúdos para a análise dos dados. **Principais Resultados:** Os resultados revelam a identificação das principais ferramentas de IA utilizadas por alunos e professores, bem como seus padrões de utilização. Além disso, foram mapeadas as ferramentas que poderão ser integradas aos componentes curriculares do curso. **Conclusão:** Uma das principais conclusões desse trabalho é o mapeamento das ferramentas de I.A. que já estão sendo utilizadas pelos professores e discentes de Secretariado, pois, com isso, foi possível relacioná-las aos componentes curriculares que abordam a I.A. em suas ementas. **Contribuição/Impacto:** Contribui para a atualização do ensino em Secretariado Executivo, por meio de proposta para o uso de I.A. em componentes curriculares.

Palavras-chave: Aprendizado de Máquina. Componentes Curriculares. UFPB.

como citar: SILVA, L. G.; SANTIAGO, C. S. **O Uso da Inteligência Artificial no Ensino Superior:** Estudo de Caso no Curso de Secretariado Executivo. Artigo Científico (graduação em Secretariado Executivo Bilingue), UFPB: CCAE, 2024.

1 INTRODUÇÃO

Em séculos passados, a ideia da Inteligência Artificial (I.A.) era algo futurístico, de um futuro bem longínquo, principalmente por conta das criações e inovação que a I.A. poderia proporcionar no dia a dia das pessoas e das organizações. Considerando os avanços tecnológicos no cenário mundial, a I.A. tem se projetado como um conjunto de ferramentas e possibilidades com aplicação múltipla e diversa, oferecendo automação para atividades domésticas e organizacionais, podendo impulsionar o crescimento econômico do Brasil. Sobre isso, Carvalho (2021) destaca que a I.A. impacta na rotina das pessoas, tanto na vida doméstica como profissional, porque seu uso se tornou essencial para a realização de várias atividades simultâneas.

Conceitualmente, a I.A. é considerada como “a área que se ocupa de construir artefatos artificiais que apresentam comportamento inteligente” (COZMAN; PLONSKI; NERI, 2021, p. 21,22). Já Gomes (2010) diz que o foco da I.A. está em fazer com as máquinas apresentem um comportamento inteligente que, para isso, busquem se relacionar com diversas áreas do conhecimento como a psicologia, a biologia, a lógica matemática, a linguística, a engenharia, filosofia, entre outras áreas científicas. Devido ao ser humano ser dotado de múltiplas inteligências, as máquinas com I.A. precisam ser construídas para desempenhar funções complexas, se antecipando aos potenciais desejos que os seres humanos poderão sentir. Com o advento das I.A. generativas como o Chat GPT, por exemplo, impulsionou o uso da IA, a curiosidade e a busca de conhecimentos para serem utilizadas, motivadas, principalmente, pela expectativa de automação e agilidade em diversas atividades.

Os indivíduos, por sua vez, apresentam desafios para compreender a aplicabilidade e os benefícios da I.A., de maneira que é relevante introduzir o conhecimento e o manuseio de diversas ferramentas digitais e inteligentes nos estudantes e professores universitários. Com isso, torna-se necessário que os gestores escolares, professores e estudantes busquem conhecer e se apropriar da I.A. para que as atividades educacionais andem em paralelo com esses avanços tecnológicos, principalmente porque a Educação é um dos setores da Economia mais afetados pela transformação digital.

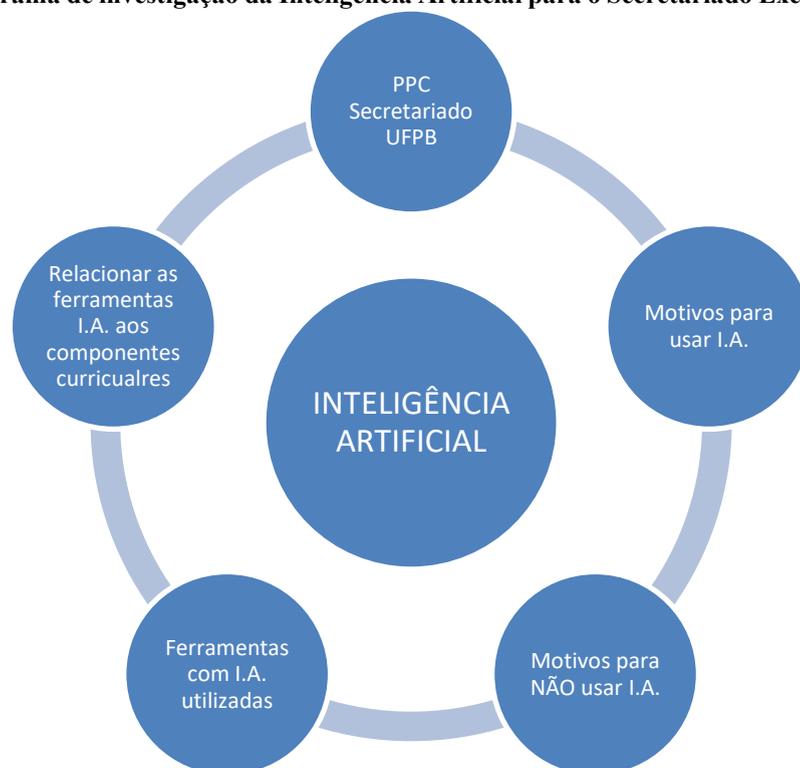
Considera-se então que, no ensino superior a I.A. tem que ser considerada uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, Por isso, o objetivo desse estudo é contribuir para o setor de ensino em Secretariado Executivo, pois se percebe que este necessita compreender que as ferramentas podem e devem ser implementadas em sala de aula, com vistas a contribuir para a formação dos estudantes e contribuir para seu efetivo uso.

Dessa forma, essa pesquisa tem como problemática a utilização da I.A. pelos professores e estudantes de Secretariado Executivo, problematizando sobre o conhecimento

e os indicativos de abordagem da I.A. no curso de Secretariado Executivo Bilingue, da Universidade Federal da Paraíba. Uma vez que o profissional de secretariado executivo precisa ter domínio sobre as novas tecnologias a serem implementadas no ambiente de trabalho (PACOLA, 2003 *apud* ARAÚJO; SILVA, 2018, p. 5), torna-se necessário que os professores e estudantes se atualizem e busquem conhecer e compreender o impacto positivo e negativo da I.A. nas atividades curriculares e extracurriculares.

Nesse contexto, surge a pergunta norteadora desta pesquisa: **Qual o panorama da IA no contexto universitário dos estudantes e professores de Secretariado Executivo da UFPB?** Esse questionamento se torna relevante diante do aumento do uso dessas plataformas digitais e inteligentes no campo da educação, principalmente porque diversos estudantes e professores privilegiam os impactos negativos à positivos.

Figura 01: Panorama de investigação da Inteligência Artificial para o Secretariado Executivo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Como objetivo geral, pretende-se apresentar o panorama da I.A. no contexto universitário dos estudantes e professores de Secretariado Executivo da UFPB. Os objetivos específicos são: analisar a presença da I.A. no PPC do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB; elencar as disciplinas que possuem conteúdos de I.A.; identificar o motivo para os professores e discentes utilizarem ferramentas com Inteligência Artificial; apresentar as plataformas de I.A. que estão sendo utilizadas no cotidiano acadêmico dos estudantes e professores de secretariado, bem como seus objetivos e principais funcionalidades; apontar os

motivos que impedem dos usuários explorarem ferramentas com I.A.; apresentar uma proposta que relaciona as ferramentas com I.A. para serem utilizadas nos componentes curriculares em Secretariado Executivo.

A premência em compreender a temática e sua atualidade que justificam este trabalho, permeiam os avanços e impactos que as I.A. têm causado no ensino-aprendizagem de Secretariado Executivo. Outro ponto relevante é que os estudos sobre o tema aplicados à área de secretariado, ainda são incipientes, demonstrando a urgência em desenvolver pesquisas exploratórias e descritivas.

Essa pesquisa, portanto, pode contribuir, para serem aventadas as possíveis formas de utilização as novas tecnologias de I.A. que vêm proporcionando às tarefas acadêmicas, entre professores e estudantes de secretariado. Com isso, terão mais condições de explorar e refletir sobre as formas que elas podem ser adotadas durante a formação dos profissionais de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB. Outra contribuição de ordem documental, é sobre a análise do PPC de Secretariado Executivo, em que se propõe explorar novo Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), da UFPB, em dezembro de 2023, para apontar os componentes que trazem em sua ementa o uso da Inteligência Artificial.

Por fim, esta pesquisa contribui para as discussões em torno do 9º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que está relacionado à indústria, inovação e infraestrutura, a partir das discussões que foram feitas sobre a utilização de ferramentas tecnológicas digitais que são necessárias e estão presentes no ensino-aprendizagem de Secretariado Executivo, por meio do uso de ferramentas de I.A., no âmbito da Universidade Federal da Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Então, o que é a Inteligência Artificial?

Mesmo com os avanços da Inteligência Artificial (I.A.) em diversos setores e ainda que essa tecnologia seja conhecida há muitos anos, faz-se necessário apresentar algumas definições para compreendê-la melhor.

Tendo como registro histórico do surgimento da I.A. nos anos 1950, com o cientista Alan Turing, por quebrar o código de comunicação nazista durante a Segunda Guerra Mundial (Souza, 2022), vê-se o quanto essa tecnologia é antiga. Quanto mais o tempo passa, mais a tecnologia digital foi avançando, de modo que, recentemente, pós-pandemia da Covid-19, a Inteligência Artificial (I.A.) ganhou protagonismo no cotidiano de diversas áreas profissionais e organizações, por conta da necessidade realizar as atividades de forma mais rápida, eficiente e autônoma (AMORIM; AGUIAR, 2022). As pessoas se viram em isolamento social e a

forma de comunicação e de resolução de problemas sejam eles burocráticos ou não se tornou remoto e isso impulsionou o uso de ferramentas tecnológicas, entre elas aquelas ferramentas que utilizam a IA.

Em 1985, Haugeland a definiu como “o novo e interessante esforço para fazer os computadores pensarem (...) máquinas com mentes, no sentido total e literal.” (HAUGELAND, 1985 *apud* ELSEVIER, 2013, p.25), alguns anos após Rich e Knight (1991), a tratava como: “O estudo de como os computadores podem fazer tarefas que hoje são mais bem desempenhadas pelas pessoas.” (RICH; KNIGHT, 1991 *apud* ELSEVIER, 2013, p.25) e em outra definição Cozman; Plonski; Neri (2021, p. 21, 22) diz que: “A definição de Inteligência Artificial (IA) continua desafiadora em 2020. Uma definição ingênua é: “a área que se ocupa de construir artefatos artificiais que apresentam comportamento inteligente”.

Passados 36 anos da definição de Haugeland para a definição de Cozman, Plonski e Neri (2021), percebe-se o quanto ainda é difícil definir a I.A., mesmo com sua disseminação mundial e utilização cada vez mais presente em diversos setores, como na área médica, administrativa, financeira e educação. Logo, é possível deduzir que outras definições surgirão ao longo dos anos à medida que os contextos sociais, econômicos, ambientais e culturais forem evoluindo, necessitando de aplicações para responder às necessidades da sociedade.

Notam-se algumas semelhanças entre as definições, ainda que sejam de épocas diferentes, já que a IA tinha aplicabilidades diferentes e, ainda, não existiam tantos aparelhos tecnológicos inteligentes como os *smartphones*, *tablets*, computadores e assistentes virtuais que possuem a inteligência artificial integrada a eles. Dessa forma, Haugeland (1985) ao afirmar “fazer computadores pensarem” e Cozman (2021) citar os “artefatos artificiais que apresentam comportamento inteligente” faz alusão às assistentes virtuais, muito utilizadas atualmente em domicílios e empresas, estas que se tornam ferramentas para apresentar o horário, o clima, compromissos, agenda dentre inúmeros outros auxílios ao usuário, ademais esse auxílio se dá de forma rápida e eficiente.

Sendo assim, observa-se que, no princípio, a I.A. buscava reproduzir tarefas humanas e que, atualmente, têm-se diversos aparelhos e ferramentas que possuem essa capacidade, mesmo com limitações. Nessa questão, Rich e Knight (1991) citam que a I.A. imita atividades humanas, porém o humano ainda supera as máquinas, pois o seu pensamento é genuíno e original, enquanto as máquinas precisam de programação linguística-matemática. No entanto, atualmente, é possível observar uma I.A. que busca a eficiência de forma mais criativa, programando as máquinas para se tornarem cada vez mais inteligentes e com respostas próximas aos desejos do ser humano. Já sendo possível perceber que essa inteligência não apenas imita o pensamento humano, mas busca replicar aspectos da mente humana em

atividades específicas, de forma que muitas vezes é difícil ou quase impossível diferenciar uma tarefa realizada pela IA por aquela realizada pelo ser humano.

Dessa forma, é preciso analisar quais os impactos o uso dessa tecnologia pode gerar na educação superior e como nos preparar para o avanço tecnológico ocasionado pelas ferramentas de I.A.

2.2 Políticas Públicas

Com o avanço da I.A. no mundo, surge a necessidade de políticas públicas no intuito de minimizar as lacunas existem entre os países, de modo que os países que não quiserem sofrer com o atraso tecnológico precisam definir suas estratégias e colocá-las em ação para serem inseridas nesse contexto tecnológico.

No Brasil, o governo federal vem implantando a estratégia de governo digital que desde 2019 trouxe resultados positivos e de acordo com dados do Gov.br em 2019 o país tinha mais de 500 serviços públicos em canais digitais do governo, o que reduziu em 345 milhões as despesas do país e facilitou o acesso de cidadãos a serviços básicos de forma rápida e eficiente.

Mesmo com todo esse planejamento, o Brasil postergou a utilização dessas tecnologias o que impactou no ranking de governos digitais, que segundo o Gov.br “Ao mesmo tempo em que somos a 4^a maior população conectada do mundo, ocupamos apenas a 49^a posição no ranking de governos digitais publicado em 2022, pela Organização das Nações Unidas (ONU).” (BRASIL, 2020). Pois, mesmo possuindo uma população com acesso à internet, ela não faz uso das ferramentas disponibilizadas pelo governo e com isso se faz necessário estratégias para potencializar o uso dessas ferramentas pela sociedade.

Incentivar o uso das ferramentas digitais do governo federal é fundamental, pois trará mais eficiências, inovação e modernização ao serviço público. Todavia, para que isso aconteça é necessário que todos os grupos sociais sejam assistidos e possuam acesso a essas tecnologias como citam Cristóvam; Saikali; Sousa (2020).

Tudo isso torna indispensável a atuação conjunta entre a Administração Pública, sob a égide do Governo digital, e a sociedade civil para assegurar a eficiência na implementação de novas tecnologias nos e-Serviços Públicos. Inclusive, os esforços devem ser conscientes e planejados para que o uso das tecnologias com o objetivo de transformar o cotidiano do ambiente público possa ser significativamente atingido, o que releva a importância dos investimentos em infraestrutura básica de TICs (PRZEYBILOVICZ; CUNHA; MEIRELLES, 2018).

Entretanto, há desafios que precisam ser superados para que a implementação dessas ferramentas possa atingir toda a sociedade, entre elas, o acesso a ferramentas computacionais,

conhecimento sobre essas tecnologias e acesso à internet de qualidade, a fim de ser inserida de forma eficiente nas novas tecnologias do serviço público.

2.3 Desafios e Possibilidades sobre o Uso da I.A na Educação Superior

Desafios para o uso da I.A. no Ensino Superior podem estar associados a diversos fatores, dentre os quais se destacam a falta de acesso à internet de qualidade, pois, mesmo com o advento da internet 5G que chegou ao Brasil em 06 de julho de 2022 (ANATEL, 2023), muitos municípios sofrem ainda com o acesso básico à internet. Esses municípios, quando estão localizados em áreas rurais, potencializam ainda mais a dificuldade de acesso para a instalação de uma infraestrutura que garanta internet de qualidade (CETIC.br, 2022).

Aliado ao fato de muitos estudantes na graduação não terem acesso à internet banda larga ou de tecnologia 5G, tem-se uma questão subjetiva que perpassa sobre o desinteresse e/ou dificuldades dos professores em se dedicar a compreender e utilizar essas ferramentas nas atividades acadêmicas e esses desafios são: “[...] resistência à mudança, [...] falta de recursos adequados para a formação de professores em relação a IA.[...] repensar os currículos e métodos de ensino para incluir aspectos relacionados a IA”. (Duque *et al*, 2023, p. 6872)

É compreensível que as novas tecnologias costumam gerar receios e desconfiças sobre seu uso. Só com o tempo e dedicação no manuseio é que as pessoas começam a perder o medo e vão se aprofundando nas funções existentes. Desse modo, compreende-se que o professor, na maioria das vezes, é responsável por introduzir e propiciar um ambiente experimental, permitindo e estimulando os discentes a usarem tecnologias em seus projetos e estágios, para que se familiarizem com essas ferramentas, antes de chegarem ao mercado de trabalho.

Portanto, como afirmam Duque *et al*, (2023, p. 6868), “os professores devem ser capacitados para explorar as possibilidades oferecidas pela I.A., considerando as necessidades individuais dos alunos e promovendo a personalização do ensino.” Não somente os estudantes precisam ser estimulados, mas também os docentes, já que as mudanças e adoção de novas tecnologias digitais em sala de aula podem provocar ansios, receios e dificuldades.

Decerto, a inteligência das máquinas está tão avançada que, muitas vezes, o material produzido por elas é muito completo, com uma linguagem diversificada e ampla, resultando na falta de compreensão do conteúdo do estudante que se propõe, apenas, a transferir as informações, sem explorar e desenvolver sua capacidade crítica e analítica. Além disso, alguns estudantes podem fazer uso do plágio, tendo em vista que é muito difícil diferenciar a escrita humana da realizada pela I.A. Ademais, essa dependência tecnológica do discente pode decorrer na incapacidade de realizar atividades sem o auxílio das tecnologias, perdendo

sua capacidade de originalidade e criatividade. Diante disso, as ferramentas precisam ser aplicadas em sala com mediação do docente para os estudantes aprenderem a usá-las como aliadas no seu processo de aprendizagem, utilizando-as de forma ética e eficiente.

Isto, leva a refletir sobre a defasagem e a desatualização do Projeto Político do Curso (PPC) de Secretariado Executivo que, recentemente, incluiu nas ementas dos componentes curriculares a I.A. Este fato também pode ser uma variável que potencializa o desconhecimento dessas tecnologias, tanto pelos estudantes quanto pelos docentes, ampliando o distanciamento no ensino e aprendizagem que forma um profissional de Secretariado sem desenvolver habilidades de inteligência tecnológica. Assim, o estudante pode chegar no mercado de atuação despreparado, sem ter as condições mínimas para acompanhar as organizações que já estão se preparando para absorver a I.A. em vários procedimentos.

Porém, com toda revolução que a I.A. tem proporcionado no mundo é necessário que o setor da educação esteja em constante evolução, “identificar e compreender esses desafios é fundamental para desenvolver estratégias eficazes que promovam uma formação docente alinhada com as demandas da sociedade contemporânea” (DUQUE *et al*, 2023, p. 6871).

Outro ponto que se deve considerar como barreira é a falta de acesso à internet de qualidade que afeta muitos municípios brasileiros, principalmente aqueles localizados em áreas rurais.

De acordo com as entrevistas realizadas, nos pequenos municípios, os desafios à conectividade estão concentrados entre os residentes de áreas rurais, remotas e de difícil acesso. Nesses locais, o custo para a expansão da infraestrutura ainda é alto, pois exige, no caso da conexão via rádio, instalação e manutenção das torres e instalação de energia solar e, no caso da fibra ótica, a construção ou o aluguel de postes em uma extensão territorial grande (CETIC.br, 2022, p. 16).

Em uma nova pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) no ano de 2023, os dados mostram um crescimento da conectividade nos domicílios brasileiros, principalmente nos lares de classes C e DE, além disso, o número de usuários que não utilizam internet caiu de 36 milhões (2022) para 29 milhões (2023), dados esses que são muito importantes para aumentar o nível de inclusão digital no país.

Entretanto, mesmo com esse crescimento ainda existe uma grande parcela da sociedade sem acesso à internet. Segundo informações da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em 2022, a proporção da população coberta por rede móvel era de 33,5%, apenas, enquanto 6,4 milhões de domicílios do país não utilizavam a Internet. O acesso à internet é o aspecto básico para a I.A. ser introduzida no dia a dia das pessoas. Para tanto, os principais motivos pelos quais mais de 6 milhões de sujeitos ainda não utilizam

internet são: 1. Nenhum morador sabia usar a Internet (32,1%); 2. Serviço de acesso à Internet caro (28,8%); 3. Falta de necessidade em acessar a Internet (25,6%); 4. Serviço de acesso à Internet não estava disponível (5,4%); 5. Equipamento para acessar a Internet era cara (3,9%), 6. Falta de tempo (1,1%); 7. Preocupação com segurança (0,6%); e outro motivo (2,6%). Ao mesmo tempo, em que se abordará um procedimento mais avançado para potencializar o ensino e a aprendizagem na educação, depara-se com uma população que, sequer, possui acesso à internet.

Dessa forma, é preocupante o número de pessoas sem acesso à internet, pois, a partir da pandemia da Covid-19, diversas instituições de ensino superior passaram a utilizar os meios digitais, a exemplo das aulas que eram realizadas via *meet*, *zoom* e outras plataformas (as quais raramente antes eram utilizadas para esses fins), também da aplicação de atividades avaliativas via *kahoot* que é uma plataforma dinâmica e pode ser utilizada para criar questionário de forma interativa, além do uso do Google Formulário (*Forms*) para aplicação de provas ou aplicação de questionários de pesquisas como TCC. Diante disso, é possível perceber o quanto o acesso à internet, a habilidade com aparelhos tecnológicos e ferramentas de I.A. se tornou imprescindível para a educação superior, principalmente no período pandêmico e pós pandêmico.

Outro desafio a ser enfrentado é a má utilização das ferramentas de I.A. por parte dos alunos utilizando-as de forma perigosa e irresponsável, pois estes encontram nas ferramentas meios de realizar as atividades de maneira rápida e fácil apenas copiando e colocando o material diretamente dos sites/ferramentas, acarretando diversos problemas como: falta de compreensão dos conteúdos, plágio em atividades e TCC, capacidade crítica e analítica prejudicadas, diminuição da criatividade, além da dependência tecnológica.

Todavia a utilização dessas ferramentas nas instituições de ensino tem sido cada vez mais necessária, buscando automação e agilidade, não apenas nas salas de aula, mas também no setor administrativo, como *chatbots* que auxiliam na comunicação de forma mais rápida e precisa “[...] já pode se ver o uso da I.A. sendo amplamente testada nas universidades, principalmente como *chatbots* que podem auxiliar os alunos em diferentes situações, inclusive na matrícula.” (KLOECKNER *et al*, 2023, p.15537), outro exemplo é o *ChatGPT* que pode ser utilizado para resumir textos grandes ou mudar uma linguagem complexa para uma de melhor compreensão. Sobretudo, para fazer uso dessa ferramenta pode auxiliar o aluno, pois ele precisa utilizar o pensamento crítico para formular a pergunta, como afirma Pereira (2023): “Além disso, o uso do *ChatGPT* pode auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação e pensamento crítico, por precisarem formular perguntas e explicar suas dúvidas de forma clara e objetiva.” (PEREIRA, 2023, p.71)

O uso dessas e outras ferramentas dependerá de como o aluno está disposto a utilizá-la, de maneira que o uso do *ChatGPT*, por exemplo, “[...] pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar o sucesso dos alunos durante seus estudos de graduação e pós-graduação, e contribuir para seu desenvolvimento acadêmico e profissional futuro.” (PEREIRA, 2023, p.71). Portanto, a utilização dessas ferramentas deve ser estimulada pelos docentes, ensinando os alunos a utilizarem de forma ética e responsável, agregando para o ensino e aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos estabelecidos, a pesquisa foi do tipo descritiva e exploratória, sendo a descritiva que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p. 42). A partir dos dados coletados, foram descritos os fenômenos que perpassam pelos desafios e oportunidades dos discentes e docentes para usar a I.A. nas atividades acadêmicas.

Ademais, foi utilizado o método exploratório, pois “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41), o que se fez necessário já que, ainda, não existiam registros sobre a aplicabilidade ou a intenção de usar a I.A. no processo de ensino-aprendizagem, no curso de Secretariado Executivo Bilíngue.

A pesquisa também foi de cunho documental, já que foi analisado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, visando verificar informações nas ementas das disciplinas ofertadas no currículo referentes à abordagem de conteúdos sobre a I.A. A abordagem foi mista, sendo quantitativa, já que representou numericamente os usuários que utilizam e não-utilizam I.A.. Com isso, foi criar o ranking das ferramentas de I.A mais utilizadas pelos respondentes. A abordagem foi qualitativa ao passo em que analisou o PPC do curso e buscou compreender de que forma que as I.A. já estavam sendo utilizadas.

O instrumento que se utilizou para a coleta de dados foi um questionário, direcionado aos discentes do 2º ao 9º período e aos docentes, ambos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, com o intuito de apresentar o panorama da I.A. aplicada às atividades acadêmicas e/ou profissionais. No quadro, é possível compreender melhor os métodos utilizados para responder aos objetivos da pesquisa.

Quadro 1: Métodos necessários para alcançar os objetivos da pesquisa

OBJETIVOS	MÉTODO	ANÁLISE DOS DADOS
GERAL: apresentar o panorama da IA no contexto universitário dos estudantes e professores de Secretariado Executivo da UFPB.	A partir dos resultados com o questionário e a análise documental.	Abordagem quanti-qualitativa. Análise de conteúdo e Estatística Descritiva
ESPECÍFICO: analisar a presença da I.A. no PPC do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB.	Análise documental no novo Projeto Pedagógico de Secretariado Executivo.	Abordagem qualitativa. Análise de Conteúdo
ESPECÍFICO: elencar as disciplinas que possuem conteúdos de I.A.	Análise documental no novo Projeto Pedagógico de Secretariado Executivo.	Abordagem qualitativa. Análise de Conteúdo
ESPECÍFICO: identificar o motivo para os professores e discentes utilizarem ferramentas com Inteligência Artificial;	Questionário aplicado aos professores e estudantes de Secretariado	Abordagem quanti-qualitativa. Estatística descritiva.
ESPECÍFICO: apresentar as plataformas de I.A. que estão sendo utilizadas no cotidiano acadêmico dos estudantes e professores de secretariado, bem como seus objetivos e principais funcionalidades;	Pergunta de múltipla escolha existente no questionário aplicado aos estudantes e professores de Secretariado. Pergunta aberta existente no questionário em que os respondentes disseram como utilizam a(s) ferramenta(s).	Abordagem quanti-qualitativa. Análise de conteúdo e Estatística Descritiva.
ESPECÍFICO: apontar os motivos que impedem dos usuários explorarem ferramentas com I.A.	Questionário aplicado aos estudantes e professores de Secretariado	Abordagem quantitativa. Estatística Descritiva

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O questionário foi elaborado utilizando a ferramenta Google Formulário (Forms) e a abordagem se deu de forma virtual e presencial junto aos estudantes e professores, com aplicação no mês de março/2023. Para a coleta presencial, foi elaborado um *Qr Code* que foi compartilhado com os participantes e fixado nos murais das salas e laboratórios do curso e os participantes utilizaram seus aparelhos celulares para acessar ao formulário, também foi disponibilizado o link do formulário nas redes sociais, visando aumentar o retorno nas respostas, mas de forma consciente, sem impactar o meio ambiente com diversas impressões.

Para analisar os dados coletados, foi utilizado a estatística descritiva e a análise de conteúdo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado

Partindo da análise documental, esta seção se propõe a apresentar os componentes que abordam a Inteligência Artificial nas ementas. Com a resolução nº 34/2023, que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, utilizou-se os termos “artificial” e “I.A.” para encontrar as disciplinas que abordem esses conteúdos. Dos 40 componentes obrigatórios ofertados ao curso, 8 possuem a Inteligência Artificial abordada nas ementas (quadros de 3 à 12), ou seja, 20%. No que se refere aos componentes optativos, encontrou-se o tema em 2 componentes, de um total de 40, conforme o quadro 2:

Quadro 2: Panorama dos Componentes curriculares que abordam a Inteligência Artificial nas ementas

PERIODO	NATUREZA	COMPONENTE	DEPARTAMENTO
1º	Obrigatória	Metodologia Científica para Gêneros Acadêmicos	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
2º	Obrigatória	Assessoria Inteligente e Técnicas Secretariais	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
3º	Obrigatória	Pesquisa Aplicada em Secretariado I	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
4º	Obrigatória	Comunicação Organizacional e Digital	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
5º	Obrigatória	Gestão de Arquivo e Documentação	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
5º	Obrigatória	Estatística Aplicada à Pesquisa	Departamento de Ciências Exatas
6º	Obrigatória	Sistemas de Informação	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
6º	Obrigatória	Cerimonial, Protocolo e Gestão de Eventos	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
-	Optativa	Assessoria Remota e Empreendedorismo Digital	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
-	Optativa	Gestão de Mídias Sociais	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 3: Ferramentas de IA para a disciplina de Metodologia Científica para Gêneros Acadêmicos

EMENTA
Tipos de conhecimento e a evolução do pensamento científico no contexto ocidental. Pesquisa e sociedade. Universidade como lócus de produção de conhecimento científico e suas relações com a sociedade. Comunicação científica: formas tradicionais, novas formas de comunicação científica e linguagem científica. Bases para currículos digitais. Apresentações científicas em congressos e redes sociais. Vídeo-artigos. Base de dados científicos (repositórios, BDTDs, principais indexadores e bases referenciais) Tipos de trabalhos acadêmicos. Elaboração de resenha, resumo, fichamentos. Normas ABNT: Citações e referências bibliográficas. Uso da Inteligência Artificial para trabalhos acadêmicos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 4: Ferramentas de IA para o componente curricular de Assessoria Inteligente e Técnicas Secretariais

EMENTA
Tecnologia em serviços; Métodos de Organização do trabalho e produtividade. Atendimento ao público telefônico, digital e presencial. Gerenciamento de Agenda física e virtual. Técnicas de Follow up. Organização de viagens. Gerenciamento de reuniões físicas e virtuais. Assessoria de Comunicação Institucional. Práticas de Sustentabilidade Ambiental. Assessoria inteligente: Linguagem corporal nos negócios. Comportamentos coletivos e interpessoais. Netiqueta: ética e etiqueta em ambientes virtuais e redes sociais. Inteligência Emocional. Conflito e negociação. Ferramentas para Assessoria Remota. Administração do tempo. Estudos de caso e cases de sucesso dos profissionais de Secretariado. Uso da Inteligência Artificial nas atividades de Secretariado. Realização de visitas técnicas e culturais. Atividades de extensão conforme resolução própria do curso.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 5: Ferramentas de IA para o componente curricular de Pesquisa Aplicada em Secretariado I

EMENTA
A pesquisa científica. A pesquisa científica na Universidade e o processo de iniciação científica na Graduação. O contexto da pesquisa no Campo do Secretariado no Brasil. Abordagens teóricas, metodológicas e tipos de pesquisa. Instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados teóricos e empíricos. Técnicas para análise e discussão dos dados. Estrutura de um trabalho de pesquisa: elementos introdutórios, referencial teórico, aspectos metodológicos e apresentação de resultados. Gerenciadores de referências bibliográficas. O uso da Inteligência Artificial à pesquisa científica. Elaboração de um Projeto de artigo científico ou resumo expandido.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 6: Ferramentas de IA para o componente curricular de Comunicação Organizacional e Digital

EMENTA
Conceito de comunicação. Os meios de comunicação de massa e o mundo empresarial. O processo de comunicação na empresa: noções gerais. Funções da Comunicação Organizacional e Digital: comunicação interna e externa, construção da imagem, identidade e reputação. Comunicação Integrada nas organizações. Noção de comunicação estratégica e técnicas de comunicação (comunicação verbal, escrita, não-verbal). Estratégias de comunicação para o gerenciamento de Crises. Comunicação no mundo virtual e bases para currículo digital. Análise de notícias do mundo empresarial e de propagandas. Fake News. Atuação do profissional de secretariado no gerenciamento de informações. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Lei Nº 13.709/2018). Uso da Inteligência Artificial no processo comunicacional. Realização de Visitas técnicas e culturais. Atividades de extensão conforme resolução própria do curso

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 7: Ferramentas de IA para o componente curricular de Gestão de Arquivo e Documentação

EMENTA
Contexto histórico e origem dos arquivos. Conceitos, função e finalidade do arquivo. Legislação arquivística. Tipos de arquivos. Gestão de Arquivos. Sistemas e métodos de arquivamento. Atividades de arquivos corrente, intermediário e permanente. Materiais de arquivo. Rotinas de protocolo. A documentação e a informação nas organizações. Classificação dos Documentos. Gestão de documentos de arquivo. Gestão Eletrônica de Documentos. Preservação de documentos. O papel do Secretário Executivo na gestão de arquivos e documentos. Uso da Inteligência Artificial para GED. Realização de Visitas técnicas e culturais. Atividades de extensão conforme resolução própria do curso.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 8: Ferramentas de IA para o componente curricular de Estatística Aplicada à Pesquisa

EMENTA
Conhecimento e Informação sobre Banco de Dados. Distribuição de Frequências, Construção, Leitura e Interpretação de Tabelas e Gráficos. Medidas de Posição e Dispersão. Noções de Probabilidade. Noções de Amostragem. Construção de questionários, <i>dashboard</i> e análise de dados com <i>softwares</i> estatísticos. Introdução à análise quanti-qualitativa de dados com o uso da Inteligência Artificial.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 9: Ferramentas de IA para a disciplina de Sistemas de Informação

EMENTA
Evolução dos Computadores. Tecnologia da Informação. Hardware e software. Internet, Intranet e Extranet. Dispositivos de entrada, saída, processamento e armazenamento. Dados e Informação. Introdução a Sistemas de Informação. Classificação dos Sistemas de Informação. SPT - Sistema de processamento transacional. SIG - Sistema de informação gerencial. SAD - Sistema de apoio a decisão. SE - Sistemas especialistas. IA - Inteligência artificial. ERP - Enterprise resource planning. CRM - Customer relationship management. GED - Gestão eletrônica de documentos. Maior controle na guarda e manuseio de documentos. Workflow - Melhor acompanhamento do fluxo dos documentos. Acesso remoto aos documentos. Possibilita a otimização do espaço físico. Documento virtual e políticas de responsabilidade ambiental. Baixo custo de manutenção das instalações. Necessidade de pouco espaço físico para alocação dos arquivos. Governança da tecnologia da informação. Segurança da Informação e realização de backups. Novos usos da TI nas organizações

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 10: Ferramentas de IA para a disciplina de Cerimonial, Protocolo e Gestão de Eventos

EMENTA
Cerimonial: Ordem de precedência. Símbolos nacionais. Organização de cerimoniais em organizações públicas e privadas. Eventos: Etapas de um evento. Prática de organização de diversos tipos de eventos presenciais ou remotos. Mercado de eventos. Projeto de eventos. Comunicação e Marketing para eventos. Estratégias de negociação para captação de recursos. Sustentabilidade ambiental na organização de eventos. Uso da Inteligência Artificial para a gestão de eventos. Realização de Visitas técnicas e culturais. Atividades de extensão conforme resolução própria do curso.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 11: Ferramentas de IA para o componente curricular Assessoria Remota e Empreendedorismo Digital

EMENTA
Empreendedorismo e Economia Criativa. Conceitos e aplicações de negócios eletrônicos (<i>eBusiness</i>) em diferentes tipos de organizações; Comércio Eletrônico: Tendências e perspectivas. Técnicas de Vendas em Ambientes Virtuais. Gestão de Lojas Virtuais. Ferramentas, softwares de gestão e produção de conteúdo para plataformas digitais. Tipos de serviços prestados no Assessoramento remoto. Técnicas de assessoria virtual. Estudos de casos. Uso da Inteligência Artificial na prestação de serviços remotos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 12: Ferramentas de IA para o componente curricular de Gestão de Mídias Sociais

EMENTA
O que são mídias sociais; tipos de mídias sociais; mídias sociais para negócios; indicadores e métricas das principais mídias sociais vigentes; criação de conteúdo para mídias sociais; Softwares e Aplicativos para criar ou editar conteúdos em textos, imagens, vídeos e áudios; Imagem e reputação em tempos de mídias digitais; Escrita digital e <i>Webwriting</i> ; Ferramentas de Monitoramento e Mensuração para mídias sociais. Atividades práticas para criar, gerenciar e monitorar uma mídia social. Uso da Inteligência Artificial.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Cabe registrar que quatro departamentos ofertam componentes ao curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, sendo: Departamento de Letras, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Exatas, Departamento de Ciências Sociais. Porém, os componentes com conteúdos ligados à I.A. serão ofertados por, apenas, dois departamentos: Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas.

As disciplinas do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas foram propostas por professores da área de Secretariado, ou seja, àqueles que possuem a graduação em Secretariado.

O fato de não ter conteúdo relacionado ao uso das I.A. nas ementas de disciplinas de outros departamentos, não quer dizer que elas não serão utilizadas, mas, a partir da análise documental, é um indicativo formal sobre a presença do uso da I.A. nos componentes curriculares. Ademais, cabe dizer que essa utilização limitada pode potencializar problemas na formação dos profissionais de secretariado, quando têm-se onze disciplinas que não consideram utilizar ferramentas com I.A., que são do Departamento de Letras. Todavia, acredita-se que no decorrer dos anos, os professores podem passar a considerar o uso de ferramentas com Inteligência Artificial no processo de ensino-aprendizagem.

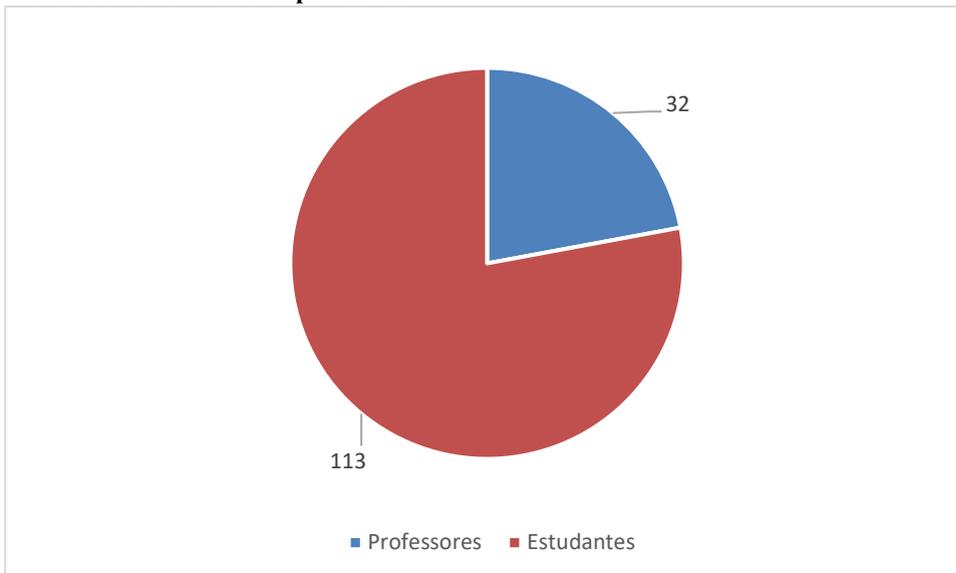
Oliveira e Pinto (2023), afirmam que a I.A. pode contribuir significativamente para um ensino eficaz e eficiente por meio da Personalização da aprendizagem, melhoria da avaliação, automação de tarefas administrativas, Aprendizagem adaptativa, Análise de dados. Com a discussão dos dados coletados, é possível compreender que os estudantes já estão sendo introduzidos a várias formas de utilização das ferramentas de I.A., as quais podem ser usadas durante a trajetória acadêmica ou na carreira profissional.

É interessante dizer que ser contra o uso da I.A. no ambiente acadêmico, não quer dizer que elas não serão utilizadas. Porém, incluí-las como ementa do conteúdo programático, é uma maneira de introduzir a temática para ensinar aos estudantes sob os aspectos positivos, abordando as questões éticas e limitantes das ferramentas.

4.2 Perfil dos Respondentes do Questionário

Conforme os dados do gráfico 1, dos 183 participantes da pesquisa, constatou-se que 113 são de estudantes, 32 são professores/as, todos pertencentes à comunidade secretarial de todo o Brasil. Ao analisar a distribuição geográfica dos participantes, verificou-se que a região Nordeste apresentou o maior índice, com 131 respostas, seguida pelo Norte, com 40. As regiões Sudeste e Sul registraram, respectivamente, 8 e 4 dos participantes.

Gráfico 1: Perfil dos respondentes

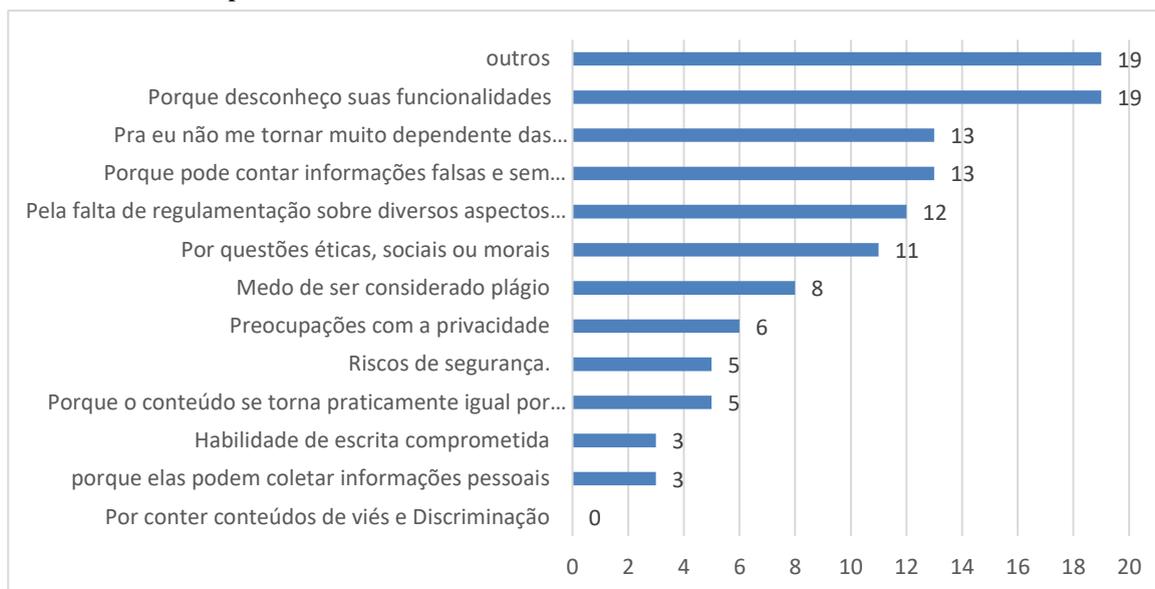


Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Adiante, indagou-se aos participantes se eles utilizavam alguma tecnologia ou ferramenta com Inteligência Artificial no ambiente de trabalho/estágio ou universidade. Os resultados revelaram um quantitativo significativo, em que 120 dos entrevistados confirmaram utilizar algum tipo de I.A. em seus contextos profissionais ou acadêmicos. Compreende-se a alta aceitação no uso da I.A., que, nesta pesquisa, é representada por 87 estudantes, 14 professores que já utilizam a I.A, pois a novidade e a expectativa em receber auxílio no desenvolvimento de suas atividades, se tornam atraídos pelos discursos benéficos das I.A.

Os que declararam não fazer uso de I.A quantificam 57 respondentes, sendo 28 alunos e 17 professores, os quais puderam apontar os motivos por que não utilizavam as ferramentas de IA, demonstrados no Gráfico 2. O ‘desconhecimento sobre as ferramentas’ (19) é a principal responsável pela não-utilização dessa tecnologia. Em outras pesquisas realizadas, como a de Gerbert et al. (2017), o desconhecimento da acerca da aplicabilidade das I.A também se apresentava como um motivo dificultador para os indivíduos não utilizarem ou não entenderem a inteligência artificial. Tal informação, ratifica a necessidade de introduzir a temática nos componentes curriculares, objetivando que os estudantes se tornem profissionais com saberes mais atualizados possíveis.

Gráfico 2: Motivos para não utilizar ferramentas com I.A.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ao analisar os resultados, questionou-se se o desconhecimento dessas ferramentas está relacionado à ausência de aplicação tecnológica nos currículos de cursos como Secretariado e se teríamos resultados diferentes caso a pesquisa fosse aplicada em cursos voltados para a tecnologia. Essa reflexão revela uma lacuna e escassez de informação em cursos que ainda não incorporam a tecnologia em suas práticas de ensino, apesar de seu crescente papel e importância no cenário atual. Como cita (KLOECKNER *et al*, 2023, p.15539) sobre a evolução dessas tecnologias “O impacto das tecnologias de IA é cada vez mais significativo e promete um futuro ainda mais promissor. Embora seja necessária cautela, é inegável que a tecnologia está sempre evoluindo para encontrar soluções mais eficientes para os desafios enfrentados pela sociedade.”

Dessa forma, visando que o cenário atual e o futuro irão exigir habilidades com ferramentas tecnológicas e que utilizem IA o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba, aprovado recentemente prevê em 8 disciplinas do currículo obrigatório o uso da IA e 2 disciplinas optativas, para os alunos desenvolverem habilidades no âmbito acadêmico e não façam parte do público que desconhece essas ferramentas ou possuem medo de utilizá-las, tendo-as como aliadas seja no ambiente acadêmico ou no profissional.

Outros motivos para a não-utilização das I.A são por conta do ‘risco de gerar informações falsas’ (13), a ‘falta de regulamentação’ também demonstrou ser um dos principais motivos (12), por ‘questões éticas e morais’ obteve (11), ‘medo do plágio’ (8), e a ‘preocupação com a privacidade’ (6). Por fim, a ‘criação de conteúdo igual’ (5) e o ‘risco à segurança’ (5).

4.3 Motivos para Utilizar Ferramentas com Inteligência Artificial

Esta seção buscou apresentar um panorama sobre os motivos pelos quais os sujeitos estavam utilizando as I.A, além de apontarem as principais ferramentas. Considerando que 120 dos respondentes alegaram estar utilizando alguma ferramenta com I.A. no ambiente de trabalho ou estágio, é relevante registrar que “para uma implementação bem-sucedida da IA em processos organizacionais e sociais é fundamental em primeiro lugar perceber o que é a IA, como vai afetar as organizações e as funções e que tipo de adaptações é necessário fazer para a sua adoção.” (SEBASTIÃO, 2019 p. 13). Logo, considera-se relevante introduzir o ensino de I.A. em várias situações acadêmicas/profissionais, pois é preciso estudar a origem e os objetivos pelos quais a I.A. foi criada e introduzida no dia a dia.

O gráfico 3 apresenta os principais motivos pelos quais os respondentes têm utilizado às ferramentas com I.A, em que o ‘apoio aos estudos’ foi o mais mencionado, representado por 78 dos respondentes como o principal motivo, seguido pela busca por ‘otimização do tempo e automação de tarefas repetitivas’, citado por 54 indivíduos. Sobre isso, a pesquisa de Gerbert et al. (2017), sobre os efeitos da inteligência artificial na força de trabalho, 70% dos respondentes já apontavam para o otimismo em ter ferramentas que automatize atividades rotineiras e que podem ser consideradas desgastantes e repetitivas ressignificadas. Com isso, a I.A deve ser capaz de promover flexibilidade de tempo para que as pessoas tenham mais condições de desempenhar outras atividades que não dependam, necessariamente, de máquinas.

Gráfico 3: Motivos para a utilização das Ferramentas de IA.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Outros motivos que favorecem a utilização de I.A incluíram o ‘apoio ao aprendizado’ (48), ‘assistência na redação de documentos’ (42) e a ‘potencialização na geração de conteúdo

para redes sociais' (16). Os usuários de I.A podem nutrir a expectativa de que o pensamento mecânico atue como uma ferramenta que auxilie no desempenho das funções, automatizando atividades consideradas rotineiras, fixas.

Com o ensino personalizado o professor consegue atender melhor às necessidades do aluno e contribuir para seu processo de aprendizagem. O ensino personalizado com a ajuda da IA ocorre a partir de uma análise de dados gerada por uma plataforma que identifica os comportamentos do estudante, analisando seus pontos fortes e fracos e trabalhando neles com maior precisão (ANDRADE; FRANCISCO; MENEGUSSI, 2019)

Com essas informações, as plataformas não só podem se adaptar às necessidades dos estudantes, mas também ajudar o professor a entender o comportamento dos alunos, oferecendo a ele potenciais recomendações de como amenizar ou reduzir as dificuldades encontradas pelos educandos, o que pode evitar a evasão (ANDRADE; FRANCISCO; MENEGUSSI, 2019, p.8).

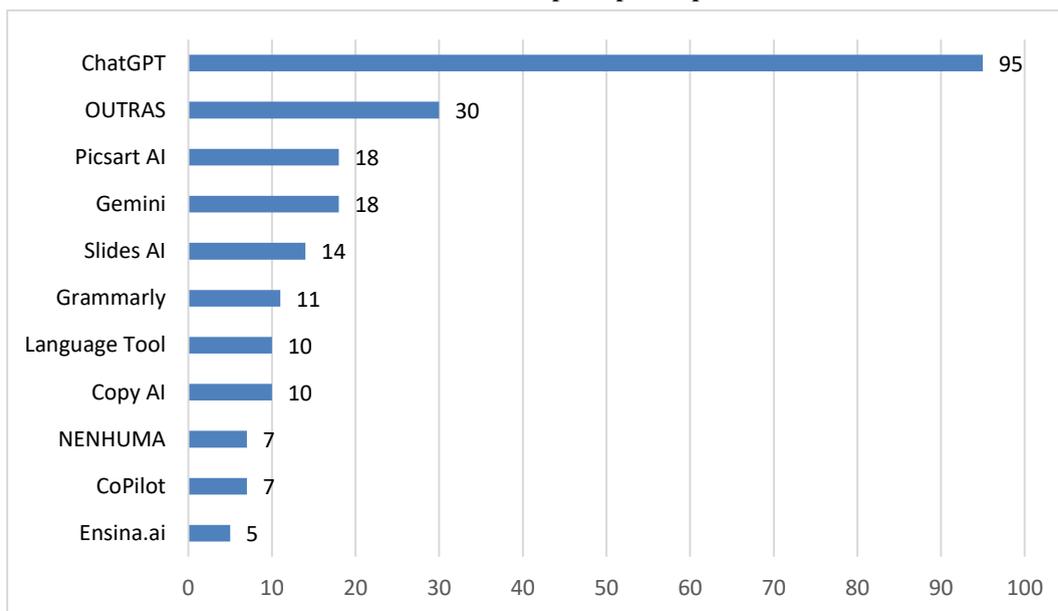
A aplicabilidade da Inteligência Artificial no setor de ensino tem se tornado destaque em todo o mundo devido às diversas vantagens que essa tecnologia propicia, entre elas: personalização do ensino, análise de dados do ensino, feedback imediato, além de conteúdos atrativos.

4.4 Ferramentas de IA mais utilizadas pelos participantes

Esta seção, elencou uma lista de 34 ferramentas distintas, com uma opção adicional de "outras", que possibilitava aos participantes mencionarem qualquer ferramenta que não estivesse listada. Além disso, os entrevistados foram indagados sobre os métodos e finalidades de utilização dessas ferramentas.

Como resultado, identificou-se 11 ferramentas mencionadas com maior frequência, com pelo menos cinco citações cada, conforme pode ser visto no gráfico 4.

Gráfico 4: Ferramentas de IA mais utilizadas pelos participantes¹



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A mais destacada entre elas foi o **ChatGPT**, mencionado por 95 dos entrevistados. O ChatGPT, lançado em novembro de 2022, ficou muito conhecido devido sua capacidade de criar textos, escrever artigos de opinião, produzir músicas e poesias (OLIVEIRA, NEVES, 2023), baseados no Processamento de Linguagem Natural. Para melhor compreensão, o Processamento de Linguagem Natural “pode ser definido como a habilidade de um computador em processar a mesma linguagem que os humanos usam no dia a dia” (ROSA, 2011, p.137). A partir de textos que são introduzidos em banco de dados, o computador processa as diversas linguagens por meio da linguística, da semântica, do processamento de sinais e a teoria da comunicação (BENIN, 2023), que darão subsídios ao processamento da linguagem natural.

Apointa-se que as ferramentas generativas estão “[...] sendo cada vez mais utilizadas no processo educativo e na produção de conhecimento (formal e informalmente) para responder a perguntas, corrigir erros ortográficos e de tradução, criar e contestar premissas analíticas” (OLIVEIRA, NEVES, 2023, p. 398). Sobre isso, os professores citaram que a utilizam como busca por referências bibliográficas e autores, criação de conteúdos e temas inéditos, melhorar textos, planejamento de conteúdo e na construção de didática para o desenvolvimento de metodologias. Os estudantes utilizam na produção de documentos, atividades acadêmicas, resumir textos e conteúdos para o estudo, a fim de facilitar a compreensão, também utilizam na elaboração de e-mails, ampliar conhecimentos, correções ortográficas e tradução. O que demonstra que os alunos conhecem a ferramenta, mas ainda a

¹ A variável "OUTRAS" corresponde as ferramentas que obtiveram menos de 5 respostas sendo elas: Adapta, Beautiful.ai, ChatPDF, DALL-E 2, Decktopus, Futurepedia, Jasper, Knowji, Monday, Perplexity, Pontue, Quizgecko, Synthesia, Teachy e Writesonic.

utilizam de forma limitada.

Adiante, os resultados demonstraram o uso do **Picsart AI** (18 respostas), que de acordo com informações retiradas do site oficial da ferramenta Picsart (2024), ela consegue converter texto em imagem com seu gerador de IA, além de melhorar imagens e reconhecer elementos presentes nela.

A I.A. **Gemini** (18 respondentes), é a Inteligência Artificial do Google do tipo generativa, capaz de oferecer experiências de conversação o mais personalizado possível, de forma contextualizada e conectada com o comando dado pelo usuário. Como o Google acumulou um enorme banco de informações por conta do seu buscador e de outros serviços, a Gemini permitirá os indivíduos receberem respostas mais precisas, relevantes, mais completas e confiáveis (SAEIDNIA, 2023). Por ser uma ferramenta que pode atuar de diversas formas, a Gemini se encaixa em várias subáreas da IA, mas a principal delas é o Processamento de Linguagem Natural, pois consegue interpretar e/ou gerar textos de forma idêntica ao ser humano.

Como também a ferramenta **Slides.AI** (14 respostas) que tem a capacidade de gerar slides de forma automática, priorizando conteúdos que são mais relevantes naquela temática, introduzindo imagens que são mais apropriadas para a apresentação, sem perder a harmonia com as cores. De forma inteligente, como se fosse um ser humano, esse tipo de ferramenta “generativa pode ser usado pelos docentes para criar materiais de estudo e para utilização nas aulas personalizados, envolventes e eficazes” (OLIVEIRA, PINTO, 2023, p.12).

O *Grammarly* e o *LanguageTool* (11 e 10 respostas, respectivamente, são ferramentas de correção textual. “O **Grammarly** é uma ferramenta popular de correção ortográfica e gramatical que oferece suporte para diferentes contextos, incluindo redação de documentos, envio de e-mails e postagens em redes sociais. Além de correções básicas, o Grammarly também fornece sugestões de melhoria do estilo de escrita (SILVA, 2023, p.21)”. Já o **LanguageTool** “é uma ferramenta de correção ortográfica e gramatical que oferece suporte para vários idiomas. Ele verifica e corrige erros em textos escritos em diferentes contextos, como documentos, e-mails e postagens em blogs” (SILVA, 2023, p. 22). Então, nota-se a diferença entre as ferramentas no quesito usabilidade, pois o Grammarly só utiliza o idioma inglês e o LanguageTool reconhece diversos idiomas. As duas ferramentas se aplicam na subárea da I.A., denominada Processamento de Linguagem Natural, quando a ferramenta reconhece a estrutura textual e indica melhoria e correções.

Outra ferramenta citada foi a **Copy AI** (10 respostas), que foi criada em 2017 por uma empresa focada em I.A para o processamento de linguagem natural (MARTÍN, 2022), de maneira que “su aplicación se enfoca en el contenido automatizado, resumen de texto, y también en el planteamiento de ideas” (SERRANO; MARTÍN HERRERA, 2022, p.517).

Compreende-se que o *Copy.Ai* é uma plataforma de I.A de fácil acesso e utilização, permitindo que uma pessoa sem familiaridade com textos, seja capaz de gerar conteúdos de forma automatizada, resuma textos de grandes arquivos de forma precisa e concisa, produza ideias geradas a partir de vários blogs e sites, além de criar textos com vários idiomas.

Já a **Microsoft Copilot** (7 respostas) foi desenvolvida pela Microsoft, é uma assistente interativa que utiliza a IA e sua principal subárea segundo o comportamento da ferramenta é também o Processamento de Linguagem Natural a qual a ferramenta utiliza para compreender os textos inseridos. Todas essas ferramentas, além de pertencerem à subárea da IA de Processamento de Linguagem Natural, também utilizam o Aprendizado de Máquina (AM) que, segundo Ludemir (2021), auxiliam essas ferramentas a obterem conhecimento conforme a ferramenta é utilizada. “As técnicas de AM são orientadas a dados, isto é, aprendem automaticamente a partir de grandes volumes de dados. Os algoritmos de AM geram hipóteses a partir dos dados.”. Ou seja, a máquina aprende conforme os dados são inseridos na plataforma pelo usuário, quanto mais o usuário compartilha informações, mais a máquina aprende sobre determinado assunto.

Já a **Ensina.ai** (5 respostas) é uma plataforma diferente das funções de todas outras já citadas, pois é uma plataforma que oferece cursos personalizados conforme a necessidade do usuário utilizando a I.A., tornando os cursos personalizados, dinâmicos, tecnológicos e acessíveis. A plataforma está aplicada na subárea da I.A. denominada Educação Assistida por Computador (EAC), que envolve a utilização de computadores e softwares dedicados para auxiliar e aprimorar a experiência educacional (GOES; COSTA; GOES, 2024).

Ao demonstrar as diversas formas de utilização dessas ferramentas, torna-se evidente a importância de alunos e professores buscarem capacitação e familiaridade com as tecnologias de I.A. Essa preparação é essencial para os professores, que desejam formar alunos aptos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, e para os alunos, que precisam estar prontos para utilizar essas ferramentas de forma eficaz ao ingressarem na vida profissional.

Essas ferramentas podem ser utilizadas em sala de aula pelos professores, preparando os alunos para os desafios que encontram no mercado de trabalho ao terem que lidar com essas tecnologias. Abaixo, resume suas funcionalidades para serem aplicadas no contexto educacional.

- **Chat GPT:** Existem diversas maneiras de utilização em sala de aula, podendo servir como auxílio na revisão de documentos e na criação deles com mais eficiência e otimização do tempo, ele também pode ser utilizado para gerar perguntas e respostas durante as aulas, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas.

- **O Gemini** pode ser utilizado para pesquisas avançadas, busca por referencial teórico, autores e livros, além de auxiliar na criação de apresentações, uso na tradução de

textos, resumos, elaboração de e-mail, pesquisas e na resolução de atividades acadêmicas.

- **Microsoft Copilot** ajudará na automação de ferramentas, gerando códigos para automatizar tarefas e/ou planilhas.
- **Picsart AI** é utilizado na criação de imagens e vídeos, os professores não citaram sua utilização e os alunos usam para fazer melhorias em imagens.
- **Slides.ai** serve para a criação de apresentações, no ambiente empresarial ou acadêmico, demonstrando versatilidade da ferramenta e reforça sua acessibilidade em diferentes cenários.

Por fim, cabe dizer que as ferramentas apresentadas se encaixam em várias subáreas da I.A., mas principalmente em Processamento de Linguagem Natural (*Slides.ai*) e Visão Computacional (*Picsart*). A Linguagem Natural por conseguir entender e processar informações a partir de textos e a Visão Computacional que de acordo com Moroney (2020, apud Marques, 2023, p. 28), “[...] é um dos campos de estudo da inteligência artificial. O seu objetivo principal é permitir que uma máquina consiga extrair informações de imagens.”.

Sobre isso, ressalta-se que o *Picsart IA* é capaz de reconhecer objetos em imagens e vídeos, além de identificar suas características (cores ou formas) dessa forma sendo capaz de extrair informações das imagens, como ressalta na definição do autor sobre a Visão Computacional. Já a *Slides.ai* é capaz de compreender um texto ou tópicos e transformá-los em uma apresentação. Com base nessas informações, pode-se dizer que a ferramenta utiliza o Processamento de Linguagem Natural, para compreender o texto e transformá-lo em apresentação e Visão Computacional, por ela estar ligada ao visual, ou seja, ao slide que foi produzido pela ferramenta, mapeando os pontos importantes do texto.

4.5 Proposta para o Uso de Ferramentas de I.A. nos Componentes Curriculares

Nesta seção, objetiva-se apresentar uma proposta de quais ferramentas com I.A citadas pelos respondentes podem ser utilizadas nos componentes curriculares em Secretariado Executivo, como pode ser visto no quadro 3.

O Projeto Pedagógico do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB vigente, possui 11 componentes curriculares que preveem o uso da I.A., sendo esses componentes 8 obrigatórios e 2 optativos. É importante ressaltar que essas disciplinas serão incorporadas no período letivo 2024.1 e, portanto, não foram cursadas pelos estudantes. De modo que, neste momento, não é possível mensurar as experiências dos estudantes e professores, sobre o ensino e a utilização de ferramentas com I.A no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB.

Quadro 3: Componentes curriculares com uso da IA na ementa e possíveis ferramentas a serem utilizadas em sala.

PERÍODO	COMPONENTE	FERRAMENTAS DE IA QUE PODEM SER UTILIZADAS	UTILIDADE
1º	Metodologia Científica para Gêneros Acadêmicos	ChatGPT, Gemini, CopyAI e LanguageTool	auxiliar na elaboração de resenhas, resumos, fichamentos, citações, referências bibliográficas e nas normas da ABNT, dentre outras.
2º	Assessoria Inteligente e	Grammarly, LanguageTool, ChatGPT e	auxiliando no gerenciamento de tarefas, elaboração de atas e documentos e como
	Técnicas Secretariais	Gemini	<i>Chatbots</i> , dentre outras.
3º	Pesquisa Aplicada em Secretariado I	ChatGPT, Gemini, CopyAI e LanguageTool	auxiliar na coleta e análise dos dados da pesquisa a ser realizada, além de contribuir na correção de textos, normas da ABNT e referências bibliográficas, dentre outras.
4º	Comunicação Organizacional e Digital	Slides AI, ChatGPT e Gemini	O Slides AI, ChatGPT e Gemini, darão suporte na produção de materiais de comunicação digital, como apresentações, dentre outras.
5º	Gestão de Arquivo e Documentação	ChatGPT, Copy AI, Gemini e Grammarly	produção e armazenamento de documentos
5º	Estatística Aplicada à Pesquisa	ChatGPT e Microsoft Copilot	utilizar o ChatGPT, na análise dos resultados da pesquisa e Microsoft Copilot na automação dos dados e resultados, dentre outras.
6º	Sistemas de Informação	ChatGPT e Gemini	utilizar o ChatGPT e Gemini como chatbots para tirar dúvidas e compreender melhor os conteúdos
6º	Cerimonial, Protocolo e Gestão de Eventos	Picsart AI, Slides AI e ChatGPT	auxílio de ferramentas como: Picsart AI, Slides AI na produção de artes, fotos, vídeos e apresentações para o evento e o ChatGPT na elaboração de documentos, dentre outras.
-	Assessoria Remota e Empreendedorismo Digital	ChatGPT, Gemini, Picsart, Slides AI	ChatGPT na criação de documentos e ideias para conteúdos digitais, o Gemini pode ser sincronizado com outras ferramentas Google e auxiliar na assessoria de compromisso e viagens, o Picsart, Slides AI auxiliarão na criação de materiais gráficos digitais, dentre outras.
-	Gestão de Mídias Sociais	ChatGPT, Gemini, Picsart, Slides AI	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Num cenário acadêmico em constante evolução, infere-se que a integração dessas ferramentas no currículo do curso de Secretariado é de grande importância para formar conectados e atualizados com as demandas organizacionais. Considerar utilizar ferramentas de I.A no ensino-aprendizagem, é se preparar e colocar os alunos em contato com diversas realidades e possibilidades que já estão postas no mundo do trabalho, porém, de maneira mais

apropriada por meio de qualificação adequada adquirida nas disciplinas. Esta seção não objetivou limitar ou tolher as possibilidades de uso de ferramentas com I.A., mas apontar e sugerir de acordo com a ementa do componente, visando facilitar a compreensão de sua aplicabilidade.

Logo, é compreensível que novas ferramentas sejam utilizadas pelos professores, e discentes de secretariado, bem como introduzidas no processo de ensino e aprendizagem. É por isso que as ementas não impõem as ferramentas que devem ser usadas, pois compreende-se que existem várias outras com funcionalidades semelhantes, além de que, ao longo do tempo, diversas I.A ainda surgirão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo, conseguiu-se apresentar um panorama introdutório da I.A. presente no âmbito do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, seja por análise documental no Projeto Pedagógico, seja por dados coletados com estudantes e professores.

Faz parte desse panorama, analisar a presença da I.A. no PPC do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, para elencar as disciplinas que possuem conteúdos de I.A. Verificou-se que dos 40 (quarenta) componentes obrigatórios ofertadas no curso, 8 (oito) possuem nas ementas conteúdo que abordam o uso de I.A., sendo eles: Metodologia Científica para Gêneros Acadêmicos; Assessoria Inteligente e Técnicas Secretariais; Pesquisa Aplicada em Secretariado I; Comunicação Organizacional e Digital; Gestão de Arquivo e Documentação; Estatística Aplicada à Pesquisa; Sistemas de Informação; Cerimonial, Protocolo e Gestão de Eventos; Assessoria Remota e Empreendedorismo Digital.

Buscando compreender o uso das I.A pelos docentes e discentes, identificou-se os motivos que os levaram a explorar ferramentas com I.A, sendo: o apoio aos estudos, principalmente, além de otimizar o tempo e automatizar tarefas repetitivas.

Com isso, esse estudo evidencia que uma parcela da comunidade acadêmica já faz uso de diversas I.A., de modo que o ensino e aprendizagem delas precisam estar postos nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos, não se restringindo às áreas de Tecnologias. Quanto mais informações os indivíduos possuírem, mais terão condições de diminuir o medo e o receio em usar ferramentas que são projetadas para responder como um ser humano. Além disso, destaca-se a importância de abordar o uso da Inteligência Artificial e suas múltiplas aplicabilidade em todas as áreas do conhecimento, já que seres humanos interagem e relacionam em ecossistemas de ordem antropológicos, social, ambiental e tecnológico.

Ao associar os motivos para usar I.A. (gráfico 3) às ferramentas mais utilizadas (gráfico 4), fica evidente que as ferramentas oferecem amplas vantagens por conta dos

resultados apresentados. Por exemplo, o *ChatGPT*, *Gemini*, *Microsoft Copilot*, *Grammarly* e *LanguageTool* auxiliam no apoio aos estudos, na otimização do tempo, em tarefas repetitivas, no apoio ao aprendizado e na redação de documentos. Já as ferramentas de design e edição visual, como *Picsart* e *Slides AI*, contribuem para a geração de conteúdo para redes sociais, economizando tempo e recursos. Além disso, a plataforma de cursos online *Ensina.ai* é mencionada como apoio aos estudos. Uma das principais conclusões desse trabalho é o mapeamento das ferramentas de I.A. que já estão sendo utilizadas pelos professores e discentes de Secretariado, pois, com isso, foi possível relacioná-las aos componentes curriculares que abordam a I.A. em suas ementas. Por ser uma pesquisa pioneira no âmbito deste curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, compreende-se que o tema da I.A. ainda tem muito o que ser explorado, seja na perspectiva do docente, dos estudantes, ou dos gestores do curso.

Essas ferramentas desempenham um papel importante no ambiente acadêmico, oferecendo diversos benefícios que podem melhorar significativamente o aprendizado oferecendo aulas dinâmicas e interativas com uso de tecnologias, além da otimização do tempo para que os estudantes possam se dedicar a atividades de extensão, projetos e atividades extracurriculares, enriquecendo a experiência acadêmica do aluno e o preparando para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

No entanto, também é importante reconhecer as limitações deste estudo, incluindo a ausência de uniformidade no tocante aos conceitos e as definições de cada I.A. apresentada, bem como a alocação em suas subáreas. Além disso, a eximidade de trabalhos científicos relacionando a profissão de Secretariado Executivo ao contexto das I.A., pode indicar que os indivíduos se atentem, apenas, na sua aplicabilidade e como podem ter o seu dia a dia facilitado. Com isso, vislumbra-se uma problemática científica já debatida no âmbito da Ciência em Secretariado Executivo que, tampouco busca compreender e investigar os pressupostos científicos e fundamentos que estão por trás da criação das I.A., se colocando como uma profissão técnica, sem explorar aspectos da Assessoria Intelectual. Compreender como se dá a criação das I.A. é aventar a possibilidade de contribuir com os setores tecnológicos para a geração ou melhoria de funcionalidades necessárias para o ambiente acadêmico-organizacional.

Considerando que o PPC analisado é do ano de 2024 e que nenhuma turma teve a oportunidade de cursar as disciplinas com conteúdos de I.A., sugere-se como agenda futura a realização de investigações de campo junto a professores e estudantes, objetivando relatar suas experiências em sala de aula com a adoção de ferramentas com I.A, bem como elencar as possibilidades e os desafios no contexto acadêmico-universitário.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, H.; AGUIAR, R. **Desemprego Tecnológico: o impacto das novas tecnologias no mercado de trabalho**. Orientador: Prof. Me. Ricardo Pereira Barbosa. 2022. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Ciências Econômicas, Instituto Brasileiro de Medicina Física e Reabilitação, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26119/5/Desemprego%20Tecnol%C3%B3gico%20o%20impacto%20das%20novas%20tecnologias%20no%20mercado%20de%20trabalho.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- ANATEL. **Agência Nacional de Telecomunicações [ANATEL]**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/5g-completa-um-ano-de-implantacao-no-brasil#:~:text=O%205G%20standalone%2C%20que%20%C3%A9,que%20incluem%20todas%20as%20capitais>. Acesso em: 13 de nov. 2023.
- ANDRADE, J.; FRANCISCO, A.; MENEGUSSI, R. **A influência da inteligência artificial na educação**. 2019. 60 f. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2019/07/influencia-da-inteligencia.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ARAÚJO, D.; SILVA, V. **O Profissional de Secretariado e o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nas Organizações**. 2018. 15 f. Semana Acadêmica Revista Científica ISSN 2236 - 6717. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/danilo_artigo_formatado.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.
- BENIN, K. R. A. **Processamento de Linguagem Natural e a Ciência da Informação: interrelações e contribuições**. - Londrina, 2023. 103.
- BRASIL. **Estratégias e Governança Digital 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-governanca-digital/EGD2020>. Acesso em: 26 de fev. 2024.
- CARVALHO, A. **Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável**. 2021. Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, São Carlos, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/185020/171203#info>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - CETIC.br. **Classes C, D e E impulsionam crescimento da conectividade à internet nos lares brasileiros, mostra TIC Domicílios 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/classes-c-e-de-impulsionam-crescimento-da-conectividade-a-internet-nos-lares-brasileiros-mostra-tic-domicilios-2023/>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- CETIC.br. **Barreiras à conectividade**, 2022. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/20220613162621/estudo_fronteras_da_inclusao_digital_2022.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.
- COZMAN, F.; PLONSKI, G.; NERI, H. **Inteligência Artificial: Avanços e Tendências**. São Paulo : Instituto de Estudos Avançados, 2021. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/650/579/2181?inline=1>. Acesso em: 8 nov. 2023.
- CRISTÓVAM, J.S.S.; SAIKALI, L. B.; SOUSA, T. P. **Governo Digital na Implementação de Serviços Públicos para a Concretização de Direitos Sociais no Brasil**. Sequência (Florianópolis), n. 84, p. 209-242, abr. 2020.
- DUQUE, R. *et al.* **Formação de professores e a Inteligência Artificial: desafios e perspectivas**. 2023. 6878 f. Contribuições para Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.7, pág. 6864-6878, 2023.

GERBERT, Philipp et al. **Reshaping business with artificial intelligence**. Cambridge: MITsloan, 2017. Disponível em:
https://imagesrc.bcg.com/Images/Reshaping%20Business%20with%20Artificial%20Intelligence_tcm9-177882.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2002. 176 f. Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, Brasil. 2002. Disponível em:

GOES, K. *et al.* Educação Assistida por Computador e Psicologia da Aprendizagem. 2024. **Rev. Psic.** V.18, N.70, p.228-239. 2024.

GOMES, D. Inteligência Artificial: Conceitos e Aplicações. **Revista Olhar Científico** – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010.

GOOGLE. **Apresentando o Gemini: nosso maior e mais habilidoso modelo de IA**. Disponível em:
<https://blog.google/intl/pt-br/novidades/tecnologia/apresentando-o-gemini-nosso-maior-e-mais-habil-modelo-de-ia/#apresentando-gemini>. Acesso em: 21 de abr. 2024.

KLOECKNER, F.; GIORDANI, E. M.; JOÃO, L. H.; LOPES, T. V. Inteligência Artificial nos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior: uma revisão narrativa. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 9, pág. 15533–15550, 2023.

LUDEMIR, T. Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina: estado atual e tendências. **Estudos Avançados**, 35 (101), 2021.

MARQUES, L. **Metodologia Baseada em IA e Visão Computacional para Detecção e Análise de Danos em Aerogeradores**. 2023. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Elétrica) - Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55910>. Acesso em: 22 de abr. de 2024.

MARTÍN, A. (2022). **Copy AI español 2023: guía completa**. Business 2 Community. Disponível em: <https://bit.ly/3ZRr8nT>

OLIVEIRA, J. S.; NEVES, I. B. S. Inteligência Artificial, ChatGPT e Estudos Organizacionais. **Organizações & Sociedade**, 30(106), 2023.

OLIVEIRA, L.; PINTO, M. **A Inteligência Artificial na Educação - Ameaças e oportunidades para o processo ensino-aprendizagem**. 2023. 31 f. Licenciatura em Tecnologias e Sistemas de Informação para a Web (LTSIW) do Departamento de Informática. 2023. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/22779/1/LIV_LinoOliveira_2023.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

PEREIRA, J. **A Inteligência Artificial e o Processo Educacional: desafios e possibilidades na era do ChatGPT**. 2023. 120 f. Editora: Rubra Cinematográfica. 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/gp2ve/files/2023/05/A-inteligencia-artificial-e-o-processo-educacional-na-era-do-chatGPT.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023

ROSA JÚNIOR, M. **Relações Públicas E Inteligência Artificial: Desafios E Possibilidades Profissionais**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Relações Públicas, da Universidade de Sorocaba. 2022. Disponível em: Acessado em: 28 abr.2024.
<https://repositorio-api.uniso.br/server/api/core/bitstreams/1866a89b-0e86-41fe-b75c-93a2cfc097d4/content>

ROSA, J. L. G. **Fundamentos da inteligência artificial**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: <http://walderson.com/2011-2/IA/FIA.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SAEIDNIA, H. R. **Welcome to the Gemini era: Google DeepMind and the Information Industry**. Library Hi Tech News · December 2023. Disponível:
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/LHTN-12-2023-0214/full/html>. Acessado em 29 abr. 2024.

SERRANO, D. P.; Martín-Herrera, I. **Estudio de las plataformas de inteligencia artificial copy.ai y chatgpt: la creación de mensajes para entornos social media. Desafios y retos de las redes sociales en el ecosistema de la comunicación - Vol. 1**. 2022. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/370105459_Estudio_de_las_plataformas_de_intelig

[encia_artificial_Copyai_y_ChatGPT_La_creacion_de_mensajes_para_entornos_social_media_Study_of_the_artificial_intelligence_platforms_Copyai_and_ChatGPT_The_creation/co](#)
SILVA, G. A. **Aplicativo de correção ortográfica desenvolvido para uso em sala de aula.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO UNIFESP, 2023.
SOUZA, C. **Inteligência Artificial viabiliza reflexo positivo no ensino superior durante a pandemia de COVID-19:** Disruptura de Paradigmas. 2022. 76 f. Revista do Curso de Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://metodista.br/arquivos/direito-iae-professoresantigos-artigoprofclaudete.pdf> . Acesso em: 25 nov. 2023.

Emitido em 06/05/2024

DOCUMENTO COMPROBATÓRIO (ANEXO) Nº 09/2024 - CCAE - CSEB (11.01.27.16)
(Nº do Documento: 60)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/07/2024 17:18)
SIDNEY FABIO DA NOBREGA MEDEIROS JUNIOR
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
1184549

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número:
60, ano: **2024**, documento (espécie): **DOCUMENTO COMPROBATÓRIO (ANEXO)**, data de emissão:
03/07/2024 e o código de verificação: **10596d8fe7**